



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 09 de fevereiro de 2009

Luciano Seixas: Olá você, em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e nós estamos começando agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Como vai, Presidente? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, nesta semana o senhor recebe aqui em Brasília prefeitos e prefeitas de todo o País. Qual vai ser a tônica desse encontro?

Presidente: Primeiro, é um fato histórico estarmos convidando os prefeitos para uma reunião porque, habitualmente, os presidentes não recebiam os prefeitos. Várias marchas que os prefeitos fizeram a Brasília, antes de eu ser presidente, os presidentes não os recebiam. A partir de 2003, eu comecei a participar de todas as marchas que os prefeitos faziam aqui em Brasília, eu e quase todo o Ministério. Isso aconteceu até este ano. Neste ano, o fato novo é que o governo federal tomou a atitude de convidar os prefeitos para uma reunião antes da Marcha. Não tem nada a ver com a Marcha essa reunião. Eles vão fazer a Marcha deles e nós vamos participar, vamos ouvir as reivindicações.

Essa reunião se deve ao fato da divulgação dos dados do IBGE com relação à mortalidade infantil, com relação ao analfabetismo, com relação ao sub-registro, ou seja, crianças não registradas no Brasil, e com relação à agricultura familiar. São quatro assuntos extremamente importantes, que sem a participação dos prefeitos fica muito mais difícil nós resolvermos esses



problemas. E eu acho que nós temos que atacar isso como prioridade.

Então, eu quero chamar os prefeitos, pactuar com eles uma política entre governo federal, governos estaduais e governos municipais. Todos os ministros vão mostrar quais são os problemas que tem nas relações com as prefeituras, e vamos tentar corrigir para facilitar a vida dos prefeitos na relação com o governo federal. E mais ainda, para fazer com que as políticas públicas cheguem aos municípios com mais eficácia.

Se houver essa cooperação, eu estou convencido de que nós iremos resolver parte dos problemas que parece que são insolúveis, como a mortalidade infantil, por exemplo, que ainda é muito grande no Brasil. O número, mais ou menos, no Brasil, é de 19,3 crianças mortas por cada mil que nascem vivas. Isso significa que ainda tem um índice muito alto que nós precisamos baixar, como o mundo desenvolvido. E é possível, se houver essa pactuação entre governo federal e governo municipal.

A questão do registro civil, imagine você que no Brasil nós ainda temos milhares de crianças que nascem e que não são registradas. Nós precisamos corrigir isso, numa parceria com os municípios, numa parceria com os cartórios, numa parceria com os estados, e fazer mudanças de lei se for necessário. O dado concreto é que não é possível que o Brasil entre no século XXI com problemas que já deveriam ter sido superados há muito tempo.

Luciano Seixas: O senhor falou em pacto. Então os prefeitos terão objetivos, terão metas. A idéia é que todos trabalhem em conjunto para atingir as Metas do Milênio. É isso?

Presidente: A idéia é que a gente trabalhe em conjunto, que haja uma relação de confiança, independentemente de quem seja o prefeito e o partido a que ele pertence. Eu vou te dar um exemplo de uma coisa concreta que acontece: a questão do desmatamento na Amazônia. Nós sabemos que tem 36 municípios



que são responsáveis pela maioria do desmatamento que aparece nas fotografias do Inpe. Em vez de a gente ficar esperando que o Inpe publique uma fotografia para a gente poder detectar o desmatamento, é muito melhor você chamar os 36 prefeitos, chamar os governadores daqueles estados e pactuar com eles uma política para enfrentar o desmatamento com muita antecedência. Fazer com que o prefeito seja o nosso parceiro, fazer com que o governador seja o nosso parceiro, para que todos tenham um pacto com o meio ambiente, que a gente preserve as nossas florestas com o maior cuidado possível. Não adianta ficar brigando com o prefeito ou ficar brigando com o governador. É pactuar com eles a responsabilidade de cada ente federativo, e eu acho que vai ficar tudo muito mais fácil se nós trabalharmos em conjunto.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, hoje falando sobre o encontro com os prefeitos. Presidente, o senhor falou sobre a tônica do encontro e sobre as maneiras de como o governo pode ajudar os municípios. Mas e a contrapartida? Qual o papel desses novos governantes na defesa do País, nessa crise internacional?

Presidente: Obviamente que a questão do emprego tem muito a ver com os municípios. Nós temos muitas obras do PAC nos municípios. O que nós queremos? É que essas obras sejam agilizadas, que elas possam andar mais rápido. Muitas vezes, a demora da licença ambiental, a demora do projeto básico, do projeto executivo, às vezes faz com que uma obra atrase um ano, dois anos, ou seja, é preciso que a gente trabalhe todo mundo junto: prefeitos, governo federal, governo estadual, Tribunal de Contas, Ministério Público, Ibama, para a gente vencer esse momento difícil que é o momento da crise econômica mundial, fazendo com que as obras andem mais rápido, para que a gente gere mais empregos, mais salário e mais renda para o trabalhador brasileiro.



Então, nós queremos disponibilizar para os prefeitos brasileiros as condições que o governo federal pode oferecer, para que os prefeitos assumam junto conosco a responsabilidade de sermos a geração que acabou com os principais dramas deste país. É com essa intenção, de fazer com que o prefeito assuma a responsabilidade de valorizar o seu papel. É ele que está perto do povo, é ele que sabe onde mora o povo, é ele que conhece cada rua, cada grotão de uma cidade, não é o governo federal. Por isso, nós queremos pactuar com os prefeitos uma forma de trabalharmos juntos.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Muito obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)